

Elioneide Lima Silva<sup>1</sup>

Ana Lúcia Madeira de Sousa<sup>2</sup>

Catarina Feijão Maciel<sup>1</sup>

Denise Geovana Bezerra de Amorim<sup>1</sup>

Francisco Jefferson Camelo Matos<sup>1</sup>

Francisca Bruna Pereira Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação da Ibiapaba (FAEDI)

<sup>2</sup>Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Autor para correspondência:

Elioneide Lima Silva<sup>1</sup>

elionidesilva02@gmail.com

Submetido em: 01/12/2024

Aprovado em: 31/12/2024



Copyright (c) 2024 - Scientia - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão - Faculdade Luciano Feijão - Núcleo de Publicação e Editoração - This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

## SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

APPLIED PSYCHOLOGY SERVICE AS A SUPPORT TOOL FOR CAREGIVERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

### Resumo

Este estudo apresenta um relato de experiência sobre um grupo terapêutico voltado para mães atípicas responsáveis pelo cuidado de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa foi realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade de Educação da Ibiapaba, localizada no interior do Ceará. O trabalho busca compreender as dificuldades sociais enfrentadas por essas mulheres, destacando questões como sentimentos de luto, sobrecarga e estresse, desafios vivenciados cotidianamente. O grupo terapêutico foi estruturado em cinco encontros, oferecendo um espaço de escuta, acolhimento e sigilo ético. Por meio de rodas de conversa e dinâmicas de grupo, os participantes puderam compartilhar suas vivências, promover a troca de experiências e fortalecer o autocuidado. Os principais temas abordados durante os encontros foram: sobrecarga emocional e física, sentimentos de luto, acesso a serviços e construção de uma rede de apoio.

**Palavras-chave:** Cuidado Materno. Saúde Mental. Autocuidado. Autismo.

### Abstract

This study presents an experience report on a therapeutic group aimed at atypical mothers responsible for caring for children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). The initiative was carried out at the Applied Psychology Service (SPA) of the Faculty of Education of Ibiapaba, located in the interior of Ceará, Brazil. The study seeks to understand the social difficulties faced by these women, highlighting issues such as feelings of grief, overload, and stress, which are daily challenges in their lives. The therapeutic group was structured into five sessions, offering a space for listening, support, and ethical confidentiality. Through group discussions and interactive activities, participants were encouraged to share their experiences, promote mutual exchange, and strengthen self-care practices. The main topics addressed during the sessions were emotional and physical overload, feelings of grief, access to services, and building a support network.

**Keywords:** Atypical Mother. Mental Health. Self-care. Autism Spectrum Disorder.

## INTRODUÇÃO

Por décadas, a história das mulheres é atravessada por questões sociais, políticas e culturais, trazendo questionamentos relevantes sobre o papel da mulher nesse contexto. É percebido, nos serviços de saúde mental, que as mulheres são maioria nos acompanhamentos dos filhos com algum tipo de sofrimento psíquico (RANGEL, 2023). Essas diferenças entre homens e mulheres diante do cuidado implica um olhar sobre a saúde em diferentes grupos sociais, e o modo de vida dessas pessoas, incluindo a sua situação econômica.

A maternidade é uma das etapas de vida da mulher, desde o início da gravidez ocorrem mudanças na rotina da futura mãe, sendo assim, antes do nascimento já existe uma expectativa sobre a criança. Os pais idealizam um filho “perfeito” e que ele tenha possibilidade de desenvolvimento saudável, uma fantasia desfeita no momento em que se percebe alguma limitação da criança (SMEHA; CEZAR, 2011). Em situações no qual a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta limitações de socialização/comunicação, a interação social inclusiva se torna um fator importante, e trata-se de um desafio a ser superado na escola e no lar, visando que essa criança tenha um bem-estar e convivência acessível desde sua infância até a fase adulta (MENDES, 2021).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (*American Psychiatric Association*, 2023) referido como DSM-V-TR, classifica o TEA sendo um transtorno do neurodesenvolvimento que causa impacto em diferentes critérios, como limitações persistentes na comunicação e interação social, ocasionando déficits para estabelecer conversas e vínculos, redução do compartilhamento dos interesses pessoais como emoções.

Sobre este transtorno no neurodesenvolvimento, Santos (2022) discorre acerca dos padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados, ou repetitivos, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal, ou não verbal, entre outros sintomas que se manifestam de formas diferentes de cada sujeito. Santos (2022) também apresenta esses comportamentos como uma condição humana, visando a valorização do indivíduo em sua totalidade e apresentando o TEA como uma parte da diversidade do ser humano, não se concentrando somente nos desafios desses comportamentos, mas destacando as potencialidades desse sujeito.

Diante do exposto, a função materna é a que tem um maior impacto, já que se identifica um menor apoio conjugal e social (PORTES, 2022). Entende-se que esse processo pode ser assustador para uma mãe, que precisará se adaptar juntamente com a criança para uma nova realidade, como lidar com o estresse, além dos fatores sociais e de inclusão. Geraldini (2020) traz sobre esses impactos emocionais e sociais experienciados por essas mães que estão por vezes não somente desamparadas pelos genitores, mas também socialmente. Essa mãe sentirá a responsabilidade dobrada desses cuidados para com o filho em comparação a uma mãe não-atípica. O sentimento de culpa diante das necessidades de desempenhar mais de uma função e de lidar com as situações cotidianas. Além das tensões que podem vir das relações familiares e conjugais com sentimentos de vergonha e culpa (DIAS, 2017).

Essa temática foi elencada como foco no estudo a partir da experiência de estágio na clínica-escola do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade de Educação da Ibiapaba (FAEDI), na cidade de Ipu, no interior do Ceará. Nesse cenário, para além do serviço escola, o município conta com uma rede de outros dispositivos que prestam suporte e encaminhamentos ao SPA, como as Unidades

Básicas de Saúde e principalmente o Centro Integrado de Assistência à Saúde (CIAS), onde essas mães buscam os serviços de acompanhamento psicológico gratuito para os filhos que estão em processo ou já possuem o diagnóstico de TEA.

A motivação para este estudo surgiu a partir das experiências de atendimento direto com as crianças, onde observaram não apenas as necessidades clínicas e terapêuticas específicas dessas crianças, mas também as complexas dinâmicas emocionais e sociais enfrentadas pelas mães. Durante as entrevistas iniciais, os responsáveis, em sua maioria mães, que relatam não apenas os desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento dos transtornos, mas também os sentimentos de dificuldade, luto e até mesmo rejeição em relação ao diagnóstico, realizado com base nas características e listados do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Dessa forma, o presente trabalho visa descrever experiência prática de implementação do grupo terapêutico com mulheres, mães e cuidadoras de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista.

## METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado como relato de experiência realizado na Clínica Escola da Faculdade de Educação da Ibiapaba no projeto de Unidade Curricular de Extensão em práticas grupais. Segundo o autor Daltro (2019), o relato de experiência é um método qualitativo, visando a observação e a realização de atividades ao longo de um determinado período, onde são realizados registros de campo, feedback dos participantes e documentando as atividades realizadas. Durante o processo, foram considerados aspectos éticos, como assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para a garantia do sigilo ético nos usos de informações para estudos.

Este relato de experiência busca descrever as observações e dados coletados, como também oferecer *insights* sobre a importância de abordar a saúde mental das mães atípicas como parte integrante do cuidado às crianças e adolescentes com TEA. Acredita-se que esta abordagem pode contribuir para a promoção de saúde mental e bem-estar dessas mulheres, proporcionando uma base para intervenções futuras e políticas públicas mais eficazes.

O público-alvo da intervenção foram mulheres/cuidadoras de crianças e adolescentes atípicos. As divulgações para o grupo foram realizadas por redes sociais como *WhatsApp*, nas quais as participantes realizaram a inscrição pelo questionário *Google Forms*, este solicitava informações básicas como: contato principal, endereço, questões éticas. Os encontros ocorreram quinzenalmente no SPA, no período de março de 2024 a maio de 2024.

A construção das intervenções ocorreu por meio de seis extensionistas e um docente. E para a elaboração do relato de experiência, foi realizada uma análise documental dos planejamentos do projeto de extensão de acordo com cada encontro realizado. Para favorecer a construção da descrição da experiência de implementação, realizou-se leitura de materiais de base para o planejamento das intervenções como a cartilha do Ministério da Saúde da ``Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde`` (Brasil, 2015).

Visando sobre o citado, a temática do autocuidado da cuidadora a partir das interações das mães, foi possível integrar mais temas de suas experiências e vivências maternas atípicas, o objetivo geral foi o acolhimento dessas mulheres que se deparam com as diversidades do dia a dia no cuidado integral com os filhos. Ademais, as intervenções do grupo foram planejadas visando promover o diálogo com as

participantes sobre seu papel de cuidar de uma criança atípica, compreendendo as suas principais dificuldades elencadas durante os encontros.

A intervenção foi a partir de rodas de conversa, que se utilizaram em práticas educativas como também como modo de pesquisa, existindo uma conversação mediada e a apresentação de diferentes reflexões sobre temas, individual ou coletivo. Dessa forma, as temáticas abordadas nos encontros foram elencadas em compartilhar, experiências, autoestima, compreensão do diagnóstico, redes de apoio, mediando o estresse e ansiedade e a finalização do grupo. Esses temas abordados foram respaldados pelas diretrizes apresentadas na Cartilha do Ministério da Saúde, 'Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde' (Brasil, 2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão surgiu a partir da lacuna sobre a escuta e acolhimento de mulheres/mães que eram maioria nos acompanhamentos dos atendimentos da clínica escola. Os encontros tiveram como estrutura padrão a acolhida das participantes, exposição da temática com atividades disparadoras, no que se refere às rodas de conversas, utilizaram-se as metodologias ativas como estratégia que colocam o sujeito no centro do processo, participando ativamente e de forma autônoma como resolução de problemas (ASSUNÇÃO, 2021). Tais metodologias corroboram com o que cita Leitão (2021) visto que o autor exalta a temática voltada ao enfrentamento das questões emocionais e situações socioeconômicas desfavoráveis, a partir de tais processos ativos, foi possível abordar junto às participantes do grupo esse tema, que adiciona camadas de complexidade ao seu papel de cuidadoras.

No primeiro encontro, foi percebido pelos extensionistas que a maioria das inscritas não conseguiu participar do grupo, já que o dia e horário conflitavam com seus horários de trabalho ou não tinham outro responsável para participar do encontro. Diante do exposto, os mediadores promovem espaço de fala e troca de experiências sobre as dificuldades e entraves vivenciados por elas. Para o momento, foi abordado especificamente acerca de: organização para rotina de consultas, inserção nos atendimentos da rede psicossocial, celeridade nos atendimentos, o que evidenciou discussões sobre as filas de espera, carga horária de trabalho e rotina doméstica. Tal aspecto corrobora com os estudos realizados por Machado (2023) onde essas mulheres apresentam sobrecarga relacionada ao trabalho ou por precisarem sair do mercado de trabalho para conseguir acompanhar o filho em tempo integral. Diante disto, na experiência do grupo, buscaram-se estratégias sobre o horário e a possibilidade de as mães virem acompanhadas dos filhos, porém ainda assim ocorreu baixa adesão e permanência nos encontros.

O planejamento das temáticas norteadoras do grupo terapêutico para mães atípicas proporcionou espaço para relatos sobre a sobrecarga durante os cuidados com o filho. Bem como discorrido por Chaim (2019), as genitoras encontram dificuldades em conciliar as demais atividades diárias com a rotina de cuidado e terapias da criança ou adolescente com TEA, em destaque para aquelas que desempenham este cuidado solo.

Ainda no primeiro encontro, realizamos uma recepção como estratégia de "quebra-gelo" e acolhida inicial. Considerando promover a integração entre as participantes, a partir de frases que norteavam a apresentação individual, com isso iniciaram-se as primeiras trocas de experiências sobre as vivências

durante e pós-diagnóstico, e de quando começaram a perceber os primeiros sinais de autismo em seus filhos. Ávila e Braga (2014) citam sobre essa predominância sobre a mãe ser a primeira a perceber os sinais, onde algumas não compartilharam a situação com o companheiro por medo do que ele e a família poderiam pensar de forma negativa sobre o fato. Apesar de todos os instrumentos que auxiliam no diagnóstico, muitas mulheres, mães ou cuidadoras ainda não sabem que não existe um marcador biológico definitivo para determinar essa origem (JENDREICK, 2014).

Outro aspecto incluído no planejamento dos encontros como temática abordada é acerca dos recursos financeiros para o diagnóstico e acompanhamento. As dificuldades financeiras foram um dos temas que surgiram com prevalência na literatura pesquisada, sobretudo, acerca das questões enfrentadas durante o processo de investigação até o diagnóstico, pois nas fases de investigação e acompanhamento podem ser necessárias consultas particulares até a avaliação final (PINTO, 2020). Nesse contexto, ao ter este assunto como referência, o momento suscitou subtemas como: o impacto do diagnóstico, a aceitação, as expectativas quanto ao desenvolvimento dos filhos, os estigmas e os sentimentos vivenciados pelos familiares neste processo.

O perfil e a histórias das participantes se diferenciavam em seus retratos de experiência, mas o que todas sem exceção tinham em comum era o cuidado integral ao filho. Todas eram as responsáveis por levarem seus filhos ao acompanhamento multiprofissional, estar participando da vida escolar do filho, o cuidado diário e manejo de crise, além de exercerem outras atividades como cuidar de outros filhos ou parentes idosos. Por vezes, ocorre mudança de emprego para outro mais flexível, ou até a demissão, dedicando-se somente aos cuidados com a família e os afazeres domésticos. Segundo, Araújo (2012) os sentimentos de alívio ou luto prevalecem após a confirmação do diagnóstico. Desse modo, no decorrer da roda de conversa, os extensionistas promoveram espaço de escuta ativa e acolhimento, retomando acerca do espaço seguro do grupo e a importância da troca de experiências.

A partir do segundo e terceiro encontro, o grupo focou em temas voltados à saúde mental e autocuidado. Por meio da dinâmica denominada “o que posso fazer por mim?” foi abordado com o público-alvo do grupo sobre: o conceito de saúde mental para as participantes, sinais e sintomas de agravos em saúde mental, manejo de estresse e estratégias de autocuidado. Essa atividade foi estruturada para que as participantes compartilhassem atividades ou momentos que lhes proporcionam bem-estar, mas que atualmente não conseguem realizar em função das demandas relacionadas ao cuidado com seus filhos, como atividade física, momentos de lazer e socialização com parentes e amigos, cada participante escreveu o que gostaria de retornar a fazer em uma folha de e compartilhou para o grupo.

A sobrecarga física e emocional, a dificuldade de estabelecer atividades de lazer e socialização para abarcar toda responsabilidade do cuidado do filho e demandas diárias, assim identificando a contradição de suas experiências com o que a OMS define como saúde mental.

O que corrobora com o estudo de Alves (2022) onde cita que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista não é o único fator que pode causar depressão, ansiedade e estresse. Em estudos a partir dos resultados descritos em artigos, Chaim (2019) apontavam prejuízos consideráveis na qualidade de vida de cuidadores de crianças atípicas, que pode estar ligado a falta de conhecimento, julgamentos e rejeição e uma ausência de suporte social e profissional, situação que também se apresentou durante as discussões do grupo, que apontam possíveis causas de estresse, ansiedade e depressão nessas mães

para além do que já foi mencionado, que está inteiramente ligado ao seu bem-estar biopsicossocial.

Em continuidade, os dois últimos encontros foram voltados a explorar sobre a compreensão do diagnóstico, juntamente com estratégias de autocuidado que se adequassem à individualidade das participantes do grupo que foi compartilhada durante os seis encontros. Sobre a compreensão do diagnóstico de autismo, por meio da roda de conversa houve a psicoeducação sobre transtornos do neurodesenvolvimento, esclarecimento sobre os diferentes níveis de suporte consoante o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023), falando sobre desenvolvimento das habilidades da pessoa com TEA, os temas citados foram respaldados pelas orientações da cartilha Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) (2014), elaborada pelo Ministério da Saúde.

Desse modo, Ponte et al. (2022) citam que, mesmo diante das dificuldades encontradas em cada processo, e diante dessa sobrecarga, é possível planejar estratégias de autocuidado que priorizem também a saúde mental dessas cuidadoras. Com isso em vista, foi promovido um momento dialogando acerca da identificação de estratégias eficazes dentro de suas realidades utilizando a dinâmica “Roda de Cuidados” elas escreveram em um papel três ações que poderiam fazer durante a semana e ter o objetivo de realizar ao menos uma dessas ações, essa ação seria sobre algo que lhe trouxesse bem-estar. A dinâmica foi iniciada com os extensionistas explicando sobre a importância do autocuidado e cada participante relatava os cuidados que praticaria para si durante a semana, dentro da realidade de suas rotinas.

Ao final da pesquisa, no último encontro, foi realizada a socialização final e feedback sobre o grupo, assim foi percebido pelos extensionistas a importância da continuidade do grupo de acolhimento que busque promover a saúde mental dessas mulheres, servindo como uma rede de apoio, promovendo o acolhimento, troca de experiência, autonomia e autocuidado. Além de se pensar em novas estratégias futuras que possam abranger encontros juntamente com seus filhos e demais membros familiares.

Para a graduação em Psicologia, a vivência e o diálogo com essas mulheres enfocam a importância de temáticas relacionadas ao lugar da mulher nos processos de cuidado. Esse estudo amplia a percepção de uma formação profissional crítica e sensível sobre as questões de gênero, e vulnerabilidades, que corrobora com Monteiro (2021) ao discutir sobre a incorporação de gênero, raça e etnias nas grades curriculares dos cursos de saúde, para construir uma formação crítica, principalmente em grupos com vulnerabilidades, assim tornando fundamental uma mobilização que envolva a valorização desse cuidado com intervenção ética e eficaz.

Diante da experiência e vivências mencionadas, a complexidade do lugar ocupado predominantemente por mulheres no cuidado, foi um aprendizado significativo diante das trocas de vivências, evidenciando os desafios enfrentados por elas no contexto de uma cidade no interior que até então não conhecia o Serviço de Psicologia Aplicada, assim percebendo a importância de contemplar esse público no fazer profissional. Dessa forma, o grupo foi fundamental para a compreensão do território e como podemos melhorar ações futuras, principalmente ações que impliquem impactos na saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão.

## CONCLUSÃO

Este relato de experiência buscou destacar a importância de implementar espaços de escutas e acolhimento no Serviço de Psicologia Aplicada para as mães dessa cidade interiorana, que vivenciam a maternidade atípica, considerando a sobrecarga física e emocional, desafios individuais e territoriais incluindo suas vulnerabilidades sociais. Integrando o público que já acessa o serviço, quanto aqueles que ainda não o conhecem, a clínica-escola da cidade faz parte da rede de saúde.

Diante do exposto, a sobrecarga, culpabilização e a falta de rede de apoio, intensificaram as dificuldades dessas mulheres/mães. Com a vivência do grupo, foram promovidos como principais resultados acolhimento, espaço de fala e reflexões sobre o papel do cuidado e a promoção da saúde mental e autocuidado, e fomentando o desenvolvimento de políticas públicas que promovam não só a inclusão das crianças atípicas, mas também o cuidado com as mães e cuidadoras.

Assim, para o avanço desse estudo, destaca-se a importância de ampliar pesquisas futuras que integrem a perspectiva de saúde e assistência social.

É fundamental a promoção desses espaços de trocas, visando fortalecer as redes e fluxos já existentes no município, bem como a construção de um debate mais crítico sobre as mães atípicas, visando a sua saúde mental e reconhecimento dos seus direitos no âmbito das políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 20/11/2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. e145, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/> Acesso em: 22/11/2024

BRAGA, M.R.; ÁVILA, L.A.. Detecção dos transtornos invasivos na criança: perspectiva das mães. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 12, n. 6, p. 884–889, nov. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TkjGZNKKpNZfrLxTghJgKlt/?lang=pt> Acesso em: 18/01/2025

BONIS, S. Stress and Parents of Children with Autism: A Review of Literature. *Issues Ment Health Nurs*. v.7, n.3, p.153-63, 2016. Disponível em; <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27028741/> Acesso em: 20/12/2024

BRAGA, Iara Falleiros; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SANTOS, Manoel Antônio dos. História do presente de mulheres durante a pandemia da COVID-19: Feminização do cuidado e vulnerabilidade. *Revista Feminismos*, v. 8, n. 3, p. 190 -198. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42459> Acesso em: 23/10/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf) Acesso em: 12/12/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf) Acesso em: 28/10/2024

BRASIL. **Lei n. 14.457, de 21 de setembro de 2022**. Institui o Programa Emprega + Mulheres. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2022. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14457&ano=2022&ato=77eETVq5kMZpWT26e> Acesso em: 23/12/2024

CHAIM, Maria Paula Miranda et al. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 1, p. 9-34, jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000100002&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20/11/2024

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 05/12/2024

DIAS, Camila Cristina Vasconcelos. **Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo**. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

EMIDIO, Thassia Souza; OKAMOTO, Mary Yoko; SANTOS, Manoel Antônio dos. Solidão e Sobrecarga Materna em Tempos de Pandemia de COVID-19 à Luz da Escuta Psicanalítica dos Vínculos. **Psico-USF**, v.28, n.3, p.505–520 jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/c3q7NCXzHPmcgkt8t6T3kyy/> acesso em: 15/12/2024.

GERALDINI, Stephania Aparecida Ribeiro Batista. **Você me abre os braços e a gente faz um país: construindo um país psíquico para a parentalidade de mães em vulnerabilidade no contexto da intervenção mãe-bebê**. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.47.2020.tde-20082020-151832. Acesso em: 20/05/2024

GOBBI, Marcia. Casa da mãe solo: na cidade segregada, a produção de um lugar para mulheres e crianças que estão por vir. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 23, p. e-42252, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/7ZyBwGmsbHPgR5rrthbYXTF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20/12/2024

JENDREICK, Céres de Oliveira. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 32, n. 77, 2017. DOI: 10.7213/



psicol.argum.32.077.AO09. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20149> Acesso em: 25/01/2025.

LEITÃO, Lia Maria Bastos Peixoto; et al. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 4, p. 358–365, 2021.

LOPES, Bruna Alves. **Não Existe Mãe-Geladeira Uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)**. Tese (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

MACHADO, Gabriele Petroski; MOURA, Reidy Rolim. **Implicações da dupla jornada de trabalho na vida da mulher que está atuando na modalidade de teletrabalho em tempos de pandemia de covid-19**. 2023.

MENDES, Maria Gislane da Silva. **Batalhas vivenciadas por mães de autistas: subjetivação, desafios e possibilidades de inclusão**. 2021. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MONTEIRO, Rosana Batista; SANTOS, Márcia Pereira Alves dos.; ARAUJO, Edna Maria de. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200697, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GNj7tCBSTVNrKJFhJwDrz6>. Acesso em: 12/12/2024.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190041, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/jxifFR8ZtfFkHNJ36CX6mFp/abstract/?lang=pt> Acesso em 12/12/2024.

PINTO, Alinne Souza; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Revista de Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 89-103, jun. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2020000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200007&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 01/12/2024.

PONTE, Amélia Belisa Moutinho da; ARAUJO, Lucivaldo da Silva. Vivências de mães no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista NUFEN**, Belém, v. 14, n. 2, p. 1-15, ago. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912022000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200010&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 20/11/2024.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472022000200005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472022000200005) Acesso em: 21/12/2024

RANGEL, Sabrina Proença Azevedo; CASTRO, Adriana Miranda de. Saúde mental: onde se colocam as questões de gênero? Os papéis das mulheres cisgêneras. **Saúde em Debate**, v. 47, n. spe1, p. e9048, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/brHthLHpjfsxhyk5tb8JGtN/?lang=pt> Acesso em: 23/11/2024

SANTOS, Régia Vidal.; MACEDO, Eunice; MAFRA, Jason Ferreira. Autismo na escola: da construção social estigmatizante ao reconhecimento como condição humana. **Revista Brasileira de Estudos**

**Pedagógicos**, v. 103, n. 264, p. 466–485, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JSGZmmfYRmnxkd5Q8Ckzcx/> Acesso em: 12/12/2024

SMEHA, Luciane Najar; CEZAR, Pâmela Kurtz. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 43-50, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvqqWpK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06/11/2024.

